



MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS

ESTADO DO ACRE

Nº 07
JULHO/2026

MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS ESTADO DO ACRE

Nº 07 - JULHO/2026

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CENTRO INTEGRADO DE GEOPROCESSAMENTO
E MONITORAMENTO AMBIENTAL

N.º 07
01/07 a 31/07/2026

Leonardo das Neves Carvalho

Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA

Renata Silva e Souza

Secretária Adjunta de Estado do Meio Ambiente –
SEMA

Claudio Roberto da Silva Cavalcante

Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e
Monitoramento Ambiental – SEMA/CIGMA

Ylza Marluce Silva de Lima

Chefe da Sala de Situação e Monitoramento
Ambiental – SEMA/CIGMA/SISMA

Pamella Karen Costa do Nascimento

Engenheira Florestal
Tecnóloga em Gestão Ambiental - SEMA/DEUC

Thatiane Santos de Souza

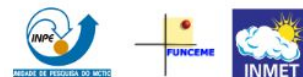
Arquiteta e Urbanista
Técnica de Monitoramento - SEMA/SISMA

Endereço: Av. Paulo de Lemos, s/nº, Portal da Amazônia, CEP 69915-777,
Sede do IMAC, Rio Branco - Acre - Brasil
Contato: +55 68 3213-3193
E-mail: cegdra.ac@gmail.com



PREVISÃO CLIMÁTICA PARA JULHO/AGOSTO/SETEMBRO

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO INPE/INMET/FUNCEME/CENSIPAM



As análises indicadas neste relatório referem-se ao consenso da **PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL** produzido pelo CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME e ao **BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA** do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM.

A Figura 1 mostra a previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre julho, agosto e setembro de 2026. O padrão mostra similaridade com a influência de um El Niño, com maior probabilidade de chuvas acima da faixa normal em grande parte do Sul do Brasil, e maior probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal em parte do Norte e Nordeste do Brasil. Em algumas áreas da faixa central do Brasil há probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal. Nas áreas em branco, a probabilidade é igual para as três categorias, ou seja, iguais chances de ocorrência de chuvas dentro, acima ou abaixo da faixa normal climatológica.

Os dados do CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME apresentam com destaque as anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), de precipitação e de temperatura máxima para o mês de maio de 2026. O padrão de anomalias de TSM ao longo do Pacífico equatorial central mostra valores acima da climatologia, com valores ainda maiores no Pacífico Leste, compatíveis com a evolução de um episódio de El Niño. No início do mês de junho de 2026, estas condições oceânicas se acoplaram às condições atmosféricas, configurando características condizentes com condições de El Niño. Sobre o padrão de TSM no Atlântico Tropical, se mantém o predomínio de anomalias positivas na porção sul, resultando na localização da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao sul da sua posição climatológica, o que favoreceu a ocorrência de chuvas em algumas áreas do setor norte da América do Sul, incluindo o norte do Brasil.

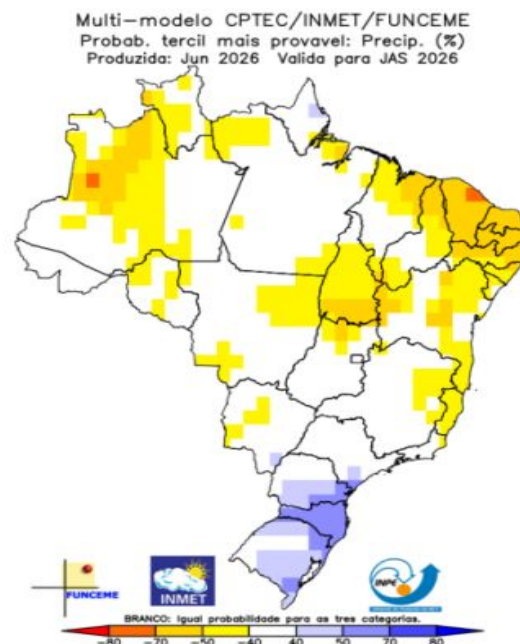


Figura 01 - Previsão Climática sazonal.

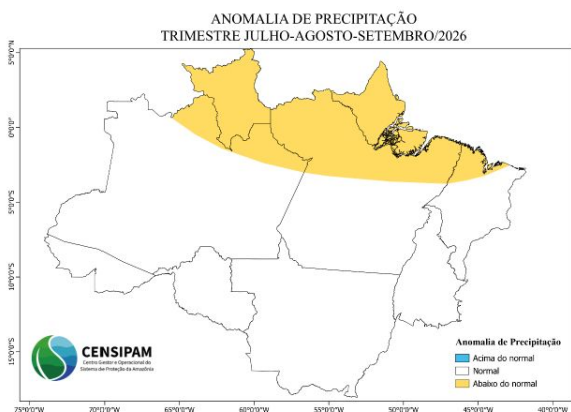


Figura 02 - Prognóstico de anomalias de precipitação para o trimestre **Julho, Agosto e Setembro de 2026.**

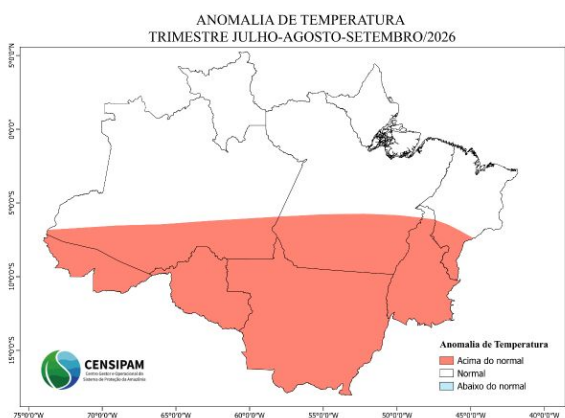


Figura 03 - Prognóstico de anomalias de temperatura para o trimestre **Julho, Agosto e Setembro de 2026.**

Figura 01 - Previsão Climática sazonal por tercil (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal), gerada pelo método objetivo (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME). As áreas em branco indicam igual probabilidade para as três categorias.

Nota: O método objetivo é baseado em uma metodologia de regressão da média aritmética das previsões dos modelos que compõem o conjunto Multi Modelo Nacional (CPTEC/INMET/FUNCEME), que incorpora informação da destreza retrospectiva (1981-2010) das previsões desse conjunto.

Fonte: https://ftp.cptec.inpe.br/clima/nota_tecnica/2026/

A Figura 1 mostra a previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre julho, agosto e setembro de 2026. O padrão mostra similaridade com a influência de um El Niño, com maior probabilidade de chuvas acima da faixa normal em grande parte do Sul do Brasil, e maior probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal em parte do Norte e Nordeste do Brasil. Em algumas áreas da faixa central do Brasil há probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal. Nas áreas em branco, a probabilidade é igual para as três categorias, ou seja, iguais chances de ocorrência de chuvas dentro, acima ou abaixo da faixa normal climatológica.

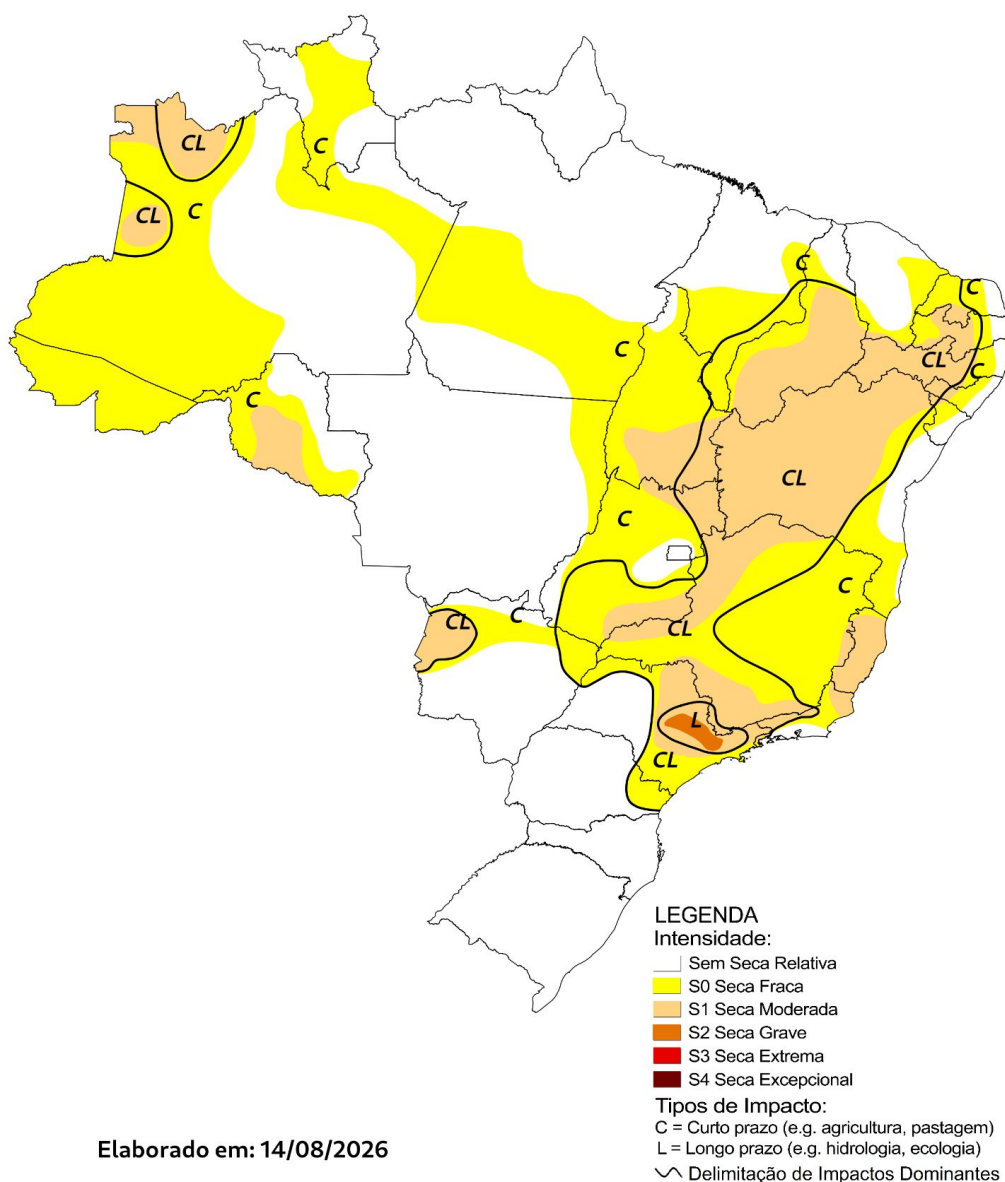
Diante de tais condições, o prognóstico climático para o trimestre julho, agosto e setembro de 2026 é de chuvas abaixo da média histórica no Amapá, em Roraima, no norte do Pará, noroeste do Maranhão e extremo norte do Amazonas e dentro da normalidade nas demais áreas da Amazônia Legal (Figura 2).

Quanto à temperatura, há previsão de registros acima da média histórica no Acre, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso, sul do Amazonas e do Pará, e sul do Maranhão, e próxima à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal (Figura 3).

O **Monitor de Secas** é um processo de acompanhamento regular e periódico da situação da seca, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem o curto prazo (últimos 3, 4 e 6 meses) e o longo prazo (últimos 12, 18 e 24 meses), indicando a evolução da seca na região. Para mais informações acesse: <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa>.

Figura 4 – Distribuição de Intensidade de Secas no Brasil em Julho/2026

Monitor de Secas Julho/2026



Elaborado em: 14/08/2026



Monitor
de Secas

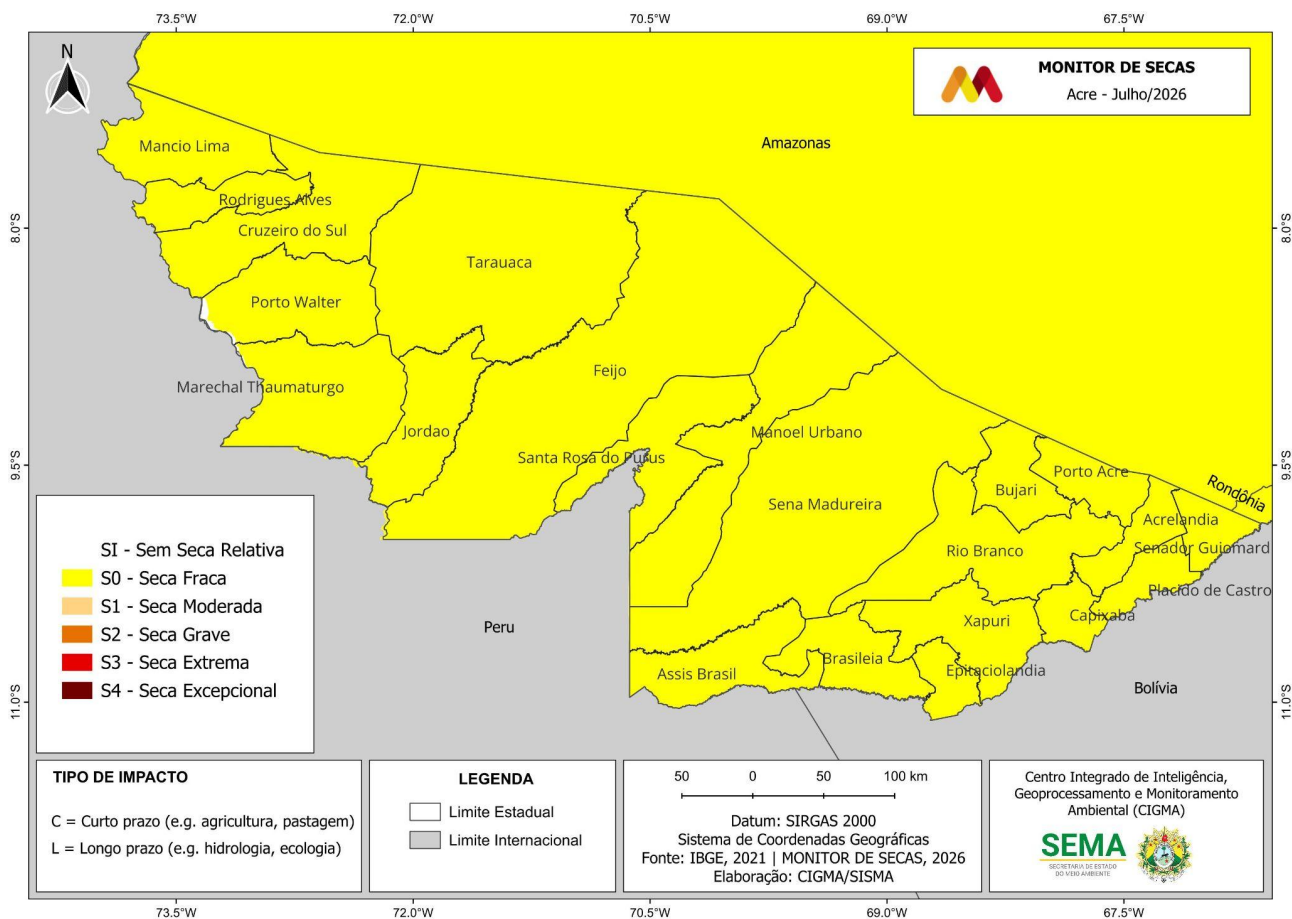
MONITOR DE SECAS

Julho de 2026

Em julho de 2026, os destaques são feitos por Região e por Unidade da Federação, acompanhando-se o surgimento, desaparecimento, evolução ou involução do fenômeno da seca em cada uma dessas áreas.

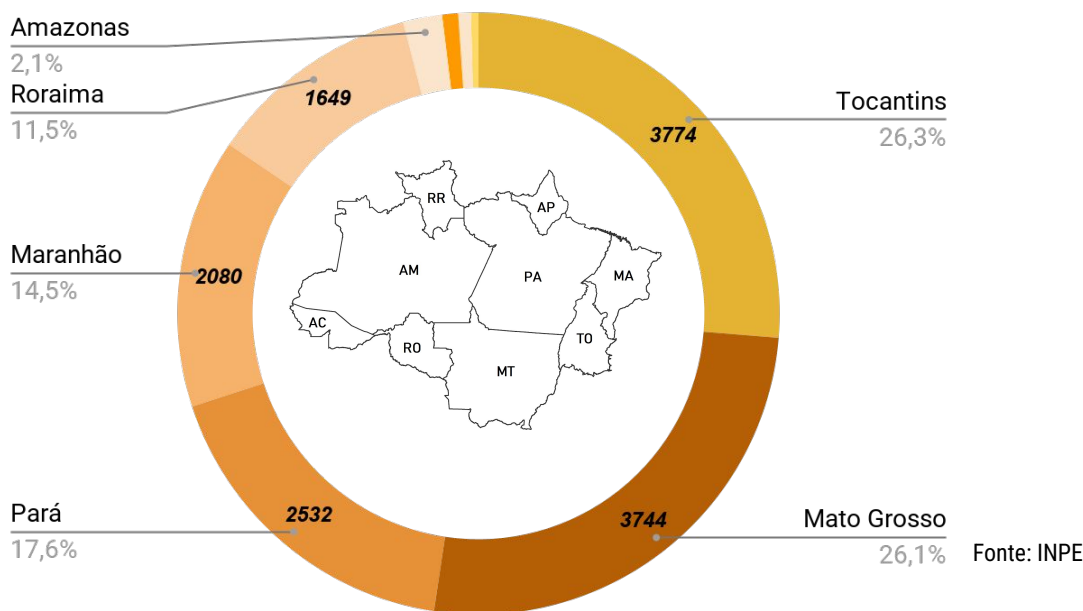
No Acre, chuvas abaixo da média favoreceram o avanço da seca fraca (S0) no oeste, que agora atinge todo o estado. Os impactos são de curto prazo (C).

Figura 5 – Distribuição de Intensidade de Secas no Estado do Acre em Julho/2026



A Figura 6 apresenta o acumulado de focos¹ na AMAZÔNIA LEGAL, do início do ano (01/01/2026) até (31/07/2026). Foram registrados 14.357 focos segundo o Satélite de Referência (AQUA), dos quais o estado do Tocantins apresentou maior percentual (26,3%) com total de 3.774 focos, seguido por Mato Grosso (26,1%) com 3.744 focos e Pará (17,6%) com 2.532 focos. O estado do Acre ocupa o 8º lugar no ranque (0,7%) com o total de 97 focos ativos (INPE, 2026).

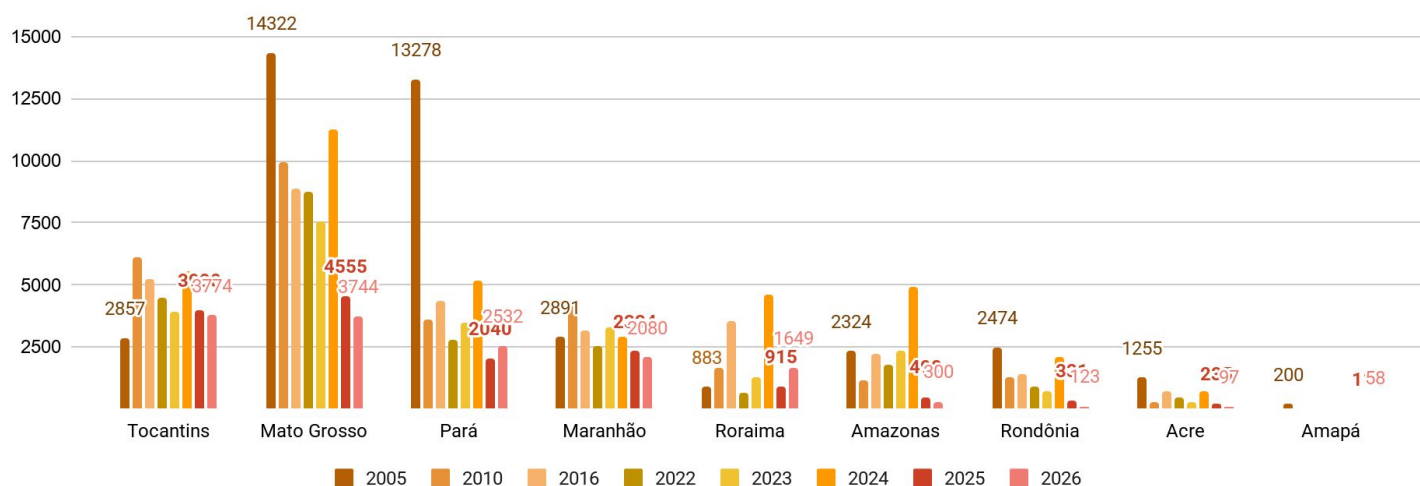
Figura 6 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01/2026 a 31/07/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA)



Focos na Amazônia Legal - Análise Comparativa

A Figura 7 apresenta o acumulado de focos ativos para cada estado da Amazônia Legal, a partir do Satélite de Referência (AQUA), de (01/01) até (31/07) dos anos de 2005, 2010, 2016, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026, conforme consultado (INPE, 2026).

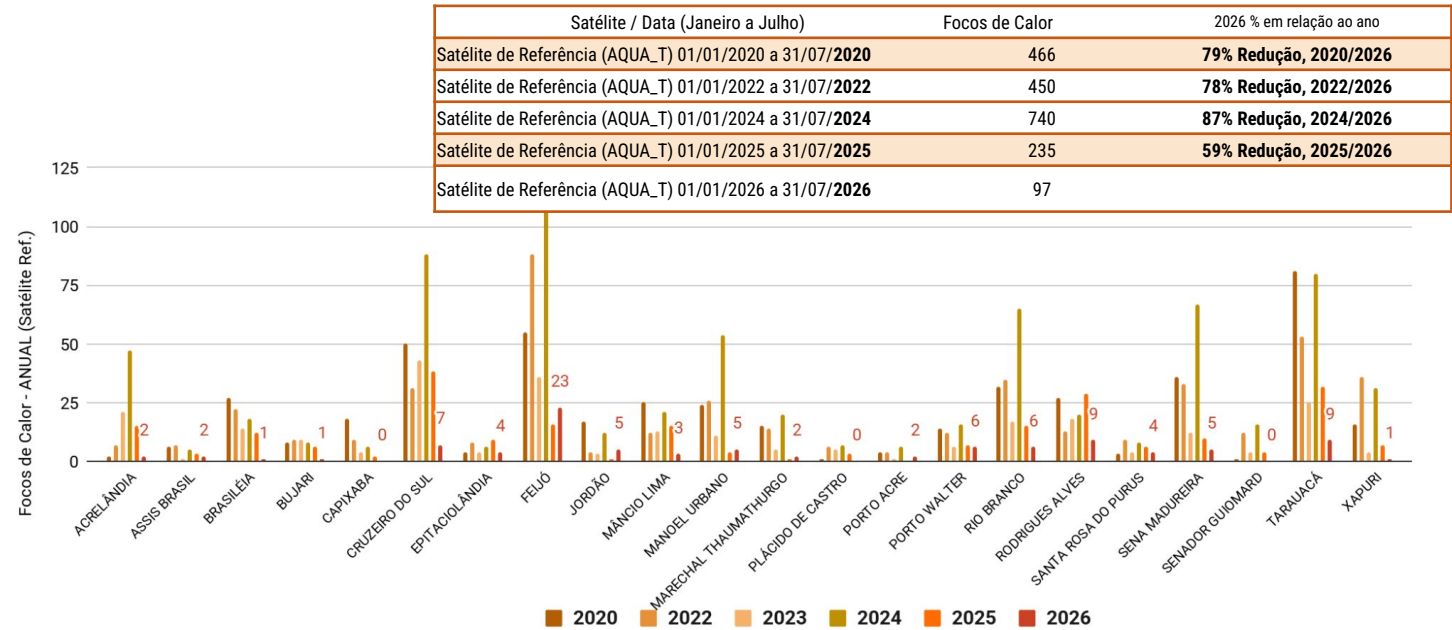
Figura 7 – Gráfico de distribuição percentual dos focos ativo acumulados em 01/01/2026 a 31/07/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA Tarde)



¹NOTA: Foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

A Figura 8 apresenta o acumulado de focos no estado do Acre, o período de (01/01) até (31/07). Foram registrados **97 focos em 2026**, segundo o Satélite de Referência (AQUA), apresentando uma **redução de 59% em relação ao ano de 2025, que registrou 235 focos** (INPE, 2026).

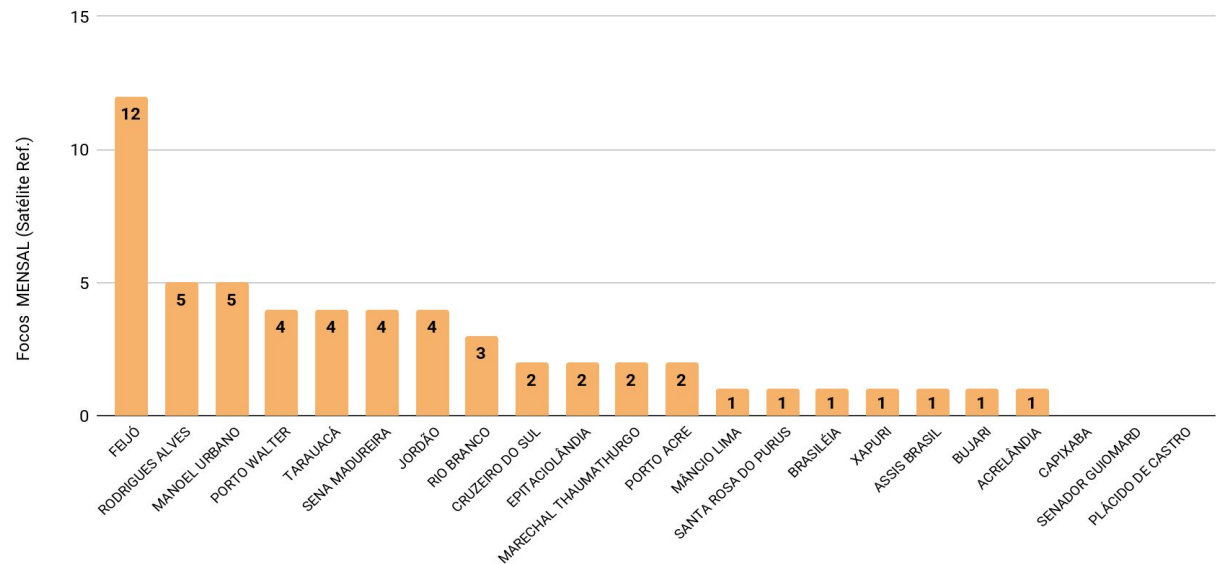
Figura 8 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01 a 31/07 no estado do Acre em 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026 (Satélite de Referência AQUA Tarde)



MENSAL - FOCOS DE JULHO

O acumulado de focos no estado do Acre, o mês de **julho** no período de **01/07/2026 a 31/07/2026**, houve **56 registros segundo o Satélite de Referência (AQUA)**. Dentre os municípios, Feijó apresentou o maior número de focos, com 12 registros, seguido por Rodrigues Alves e Manoel Urbano com 5 registros cada (INPE, 2026).

Figura 9 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/07 a 31/07 no estado do Acre em 2026 (Sat. Referência AQUA)



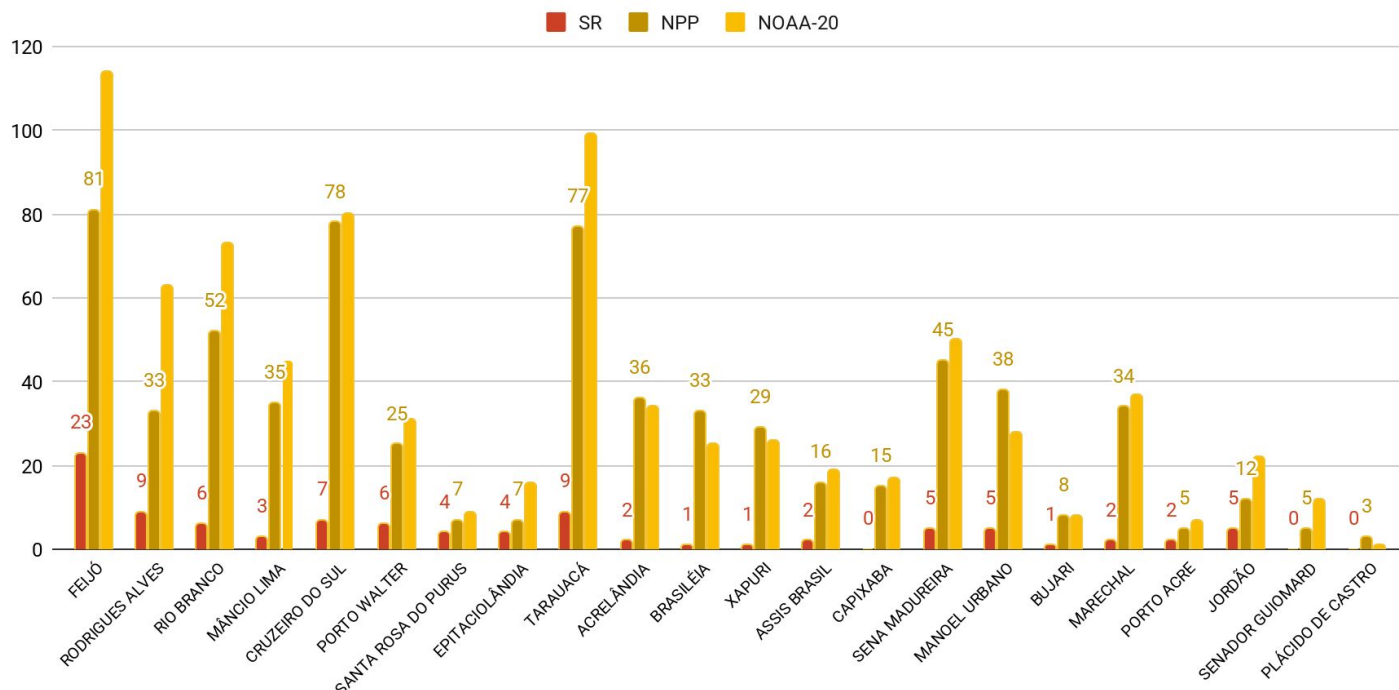
A detecção de focos é feita a partir de imagens captadas por satélites. Cada satélite, seja ele polar ou geoestacionário, possui um sensor óptico na faixa termal-média de ~4 µm. Os sensores de satélites polares, utilizados pelo INPE, são o AVHRR/3 dos NOAA-18, NOAA-19, METOP-B, MODIS dos NASA TERRA, AQUA, VIIRS do Suomi-NPP, NOAA-20 e os sensores dos satélites geoestacionários são o GOES-16, MSG-3.

O uso de focos ativo do “Satélite de Referência” permite a comparação com dados e períodos prévios e ao longo dos anos. Os demais satélites, com as devidas diferenças, possuem sensores de configurações, atualizações e resolução de pixel variáveis, tais como: MODIS com resolução de 1km - AQUA (Satélite de Referência), NPP TARDE e NOAA-20 VIIRS 375 metros.

Portanto o foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

A Figura 10, demonstra os dados registrados, segundo o Satélite de Referência (AQUA) no total de 97 focos ativos, 674 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 816 focos segundo o NOAA-20/VIIRS para o período de 01/01/2026 até 31/07/2026 (INPE, 2026).

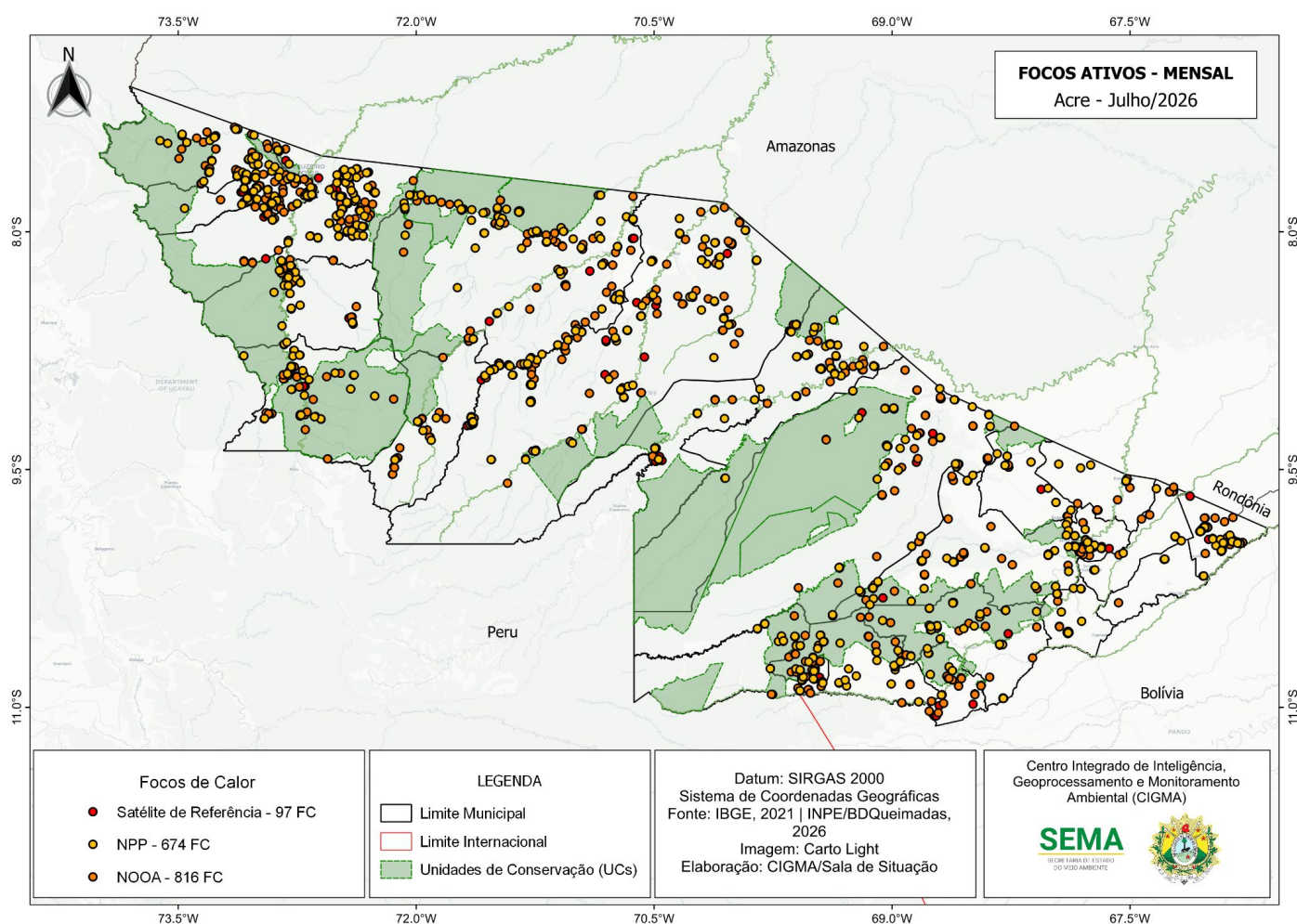
Figura 10 – Distribuição dos focos acumulados de 01/01/2026 a 31/07/2026, no Estado do Acre.
Satélite de referência AQUA (Barra de cor vermelho), NPP TARDE (Cor amarelo escuro) e
NOAA-20 (Cor amarelo claro) * resolução de pixel variáveis



Foram registrados 97 focos ativos segundo o Satélite de Referência (AQUA), 674 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 816 focos segundo o NOAA-20/VIIRS, no período de 01/01/2026 até 31/07/2026 (INPE, 2026).

É importante destacar que cada satélite possui diferentes resoluções de detecção e horários de passagens, resultando em sobreposição de focos e superestimação devido à passagem do mesmo satélite no período da manhã e tarde. O Satélite de Referência (AQUA) realiza uma passagem de detecção ao dia com resolução de (1 km x 1 km).

Figura 11 – Mapa com distribuição dos focos acumulados de **01/01/2026 a 31/07/2026**, no Estado do Acre. Satélite de referência AQUA (ponto de cor vermelho), NPP (ponto de cor amarelo) e NOAA (cor laranja).

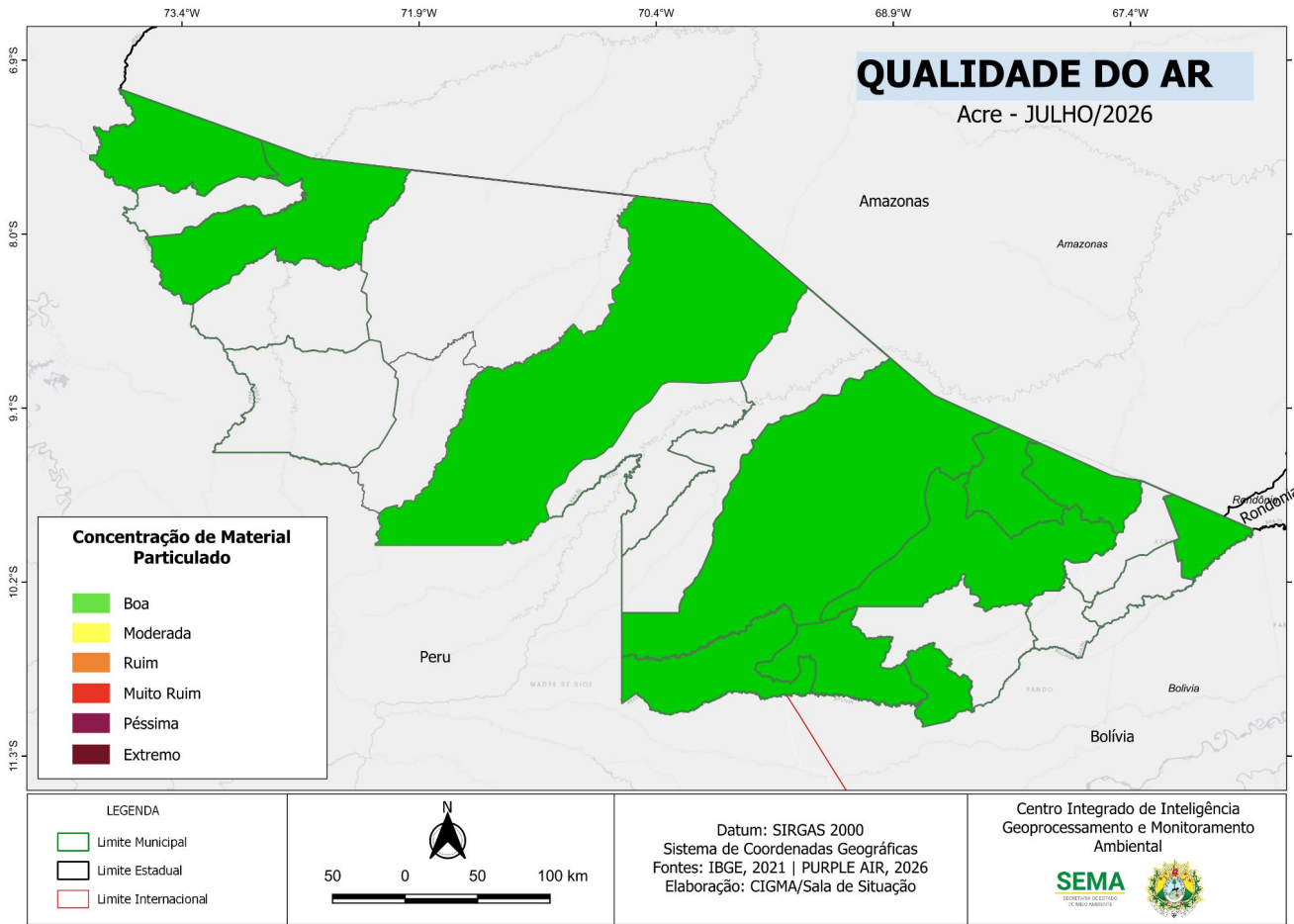


Os dados de Qualidade do Ar aqui apresentados procuram orientar os agentes do governo do estado quanto a situação da qualidade do ar no Acre. Neste reporte, estamos comparando a média diária da concentração de Material Particulado PM2.5 com os indicadores recomendados pela Resolução do CONAMA Nº 506/2024, aplicando a média dos sensores localizados para os municípios para toda a sua área.

A OMS recomenda que, idealmente, a média diária de concentração de material particulado na atmosfera esteja abaixo de 15 µg/m³. É importante destacar que as recomendações da OMS se limitam a valores médios de exposição por intervalos de horas, dia e ano. Aqui os dados estão organizados por mês, com valores diários plotados nos gráficos, objetivando uma melhor disposição estatística da informação. São necessários interpretar as informações aqui veiculadas a partir de uma perspectiva de saúde, pois, segundo a OMS, estima-se que a carga das doenças atribuíveis à poluição do ar já seja comparável à de outros importantes riscos globais à saúde, como alimentação não saudável e tabagismo, sendo atualmente a poluição do ar reconhecida como a maior ameaça ambiental à saúde humana.

A rede de monitoramento da qualidade do ar, baseia-se em sensores PurpleAir PA-II-SD de baixo custo com disponibilização de dados em tempo real e gratuitamente. Sendo uma iniciativa realizada pelo Ministério Público do Estado do Acre em parceria com a Universidade Federal do Acre, além de diversas outras instituições públicas e órgãos ambientais. **A figura 12, demonstra o mapa, e por meio da coloração demonstrada na legenda, a situação geral da Qualidade do Ar no mês de julho de 2026. A análise se baseia na média diária de concentração do material particulado e a classificação da qualidade do ar.**

Figura 12 – Mapa da distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) em julho de 2026.



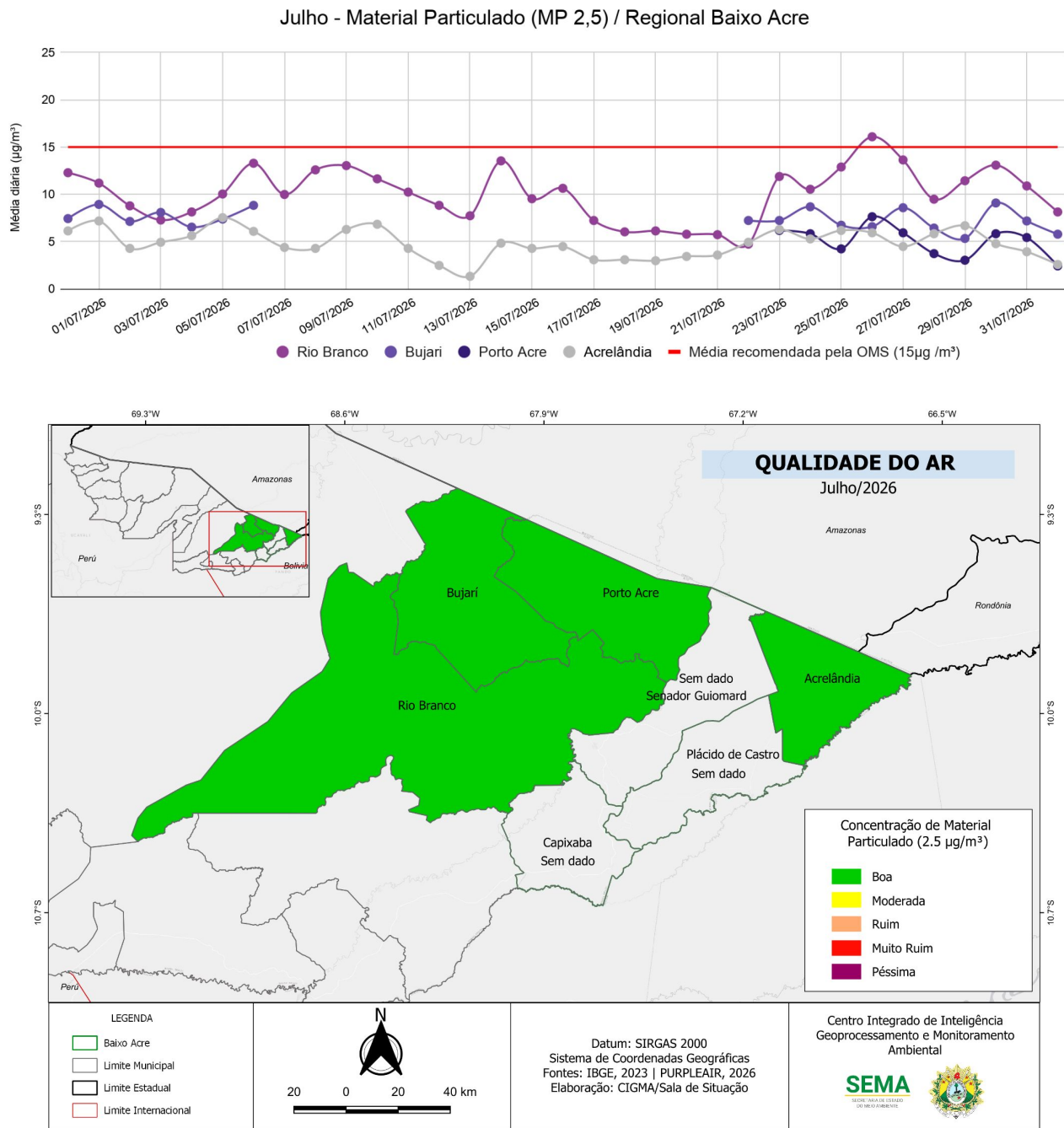
Boa	Moderada	Ruim	Muito Ruim	Péssima
0 - 25 µg/m³	> 25 - 50 µg/m³	> 50 - 75 µg/m³	> 75 - 125 µg/m³	> 125 µg/m³

Referência da Legenda: Resolução CONAMA Nº 506/2024.

Municípios do Baixo Acre

A figura 13, reporta a distribuição observada das médias diárias durante o mês de julho nos municípios de Rio Branco, Bujari, Porto Acre e Acrelândia. É possível observar que os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 µg/m³). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa** (0-25 µg/m³).

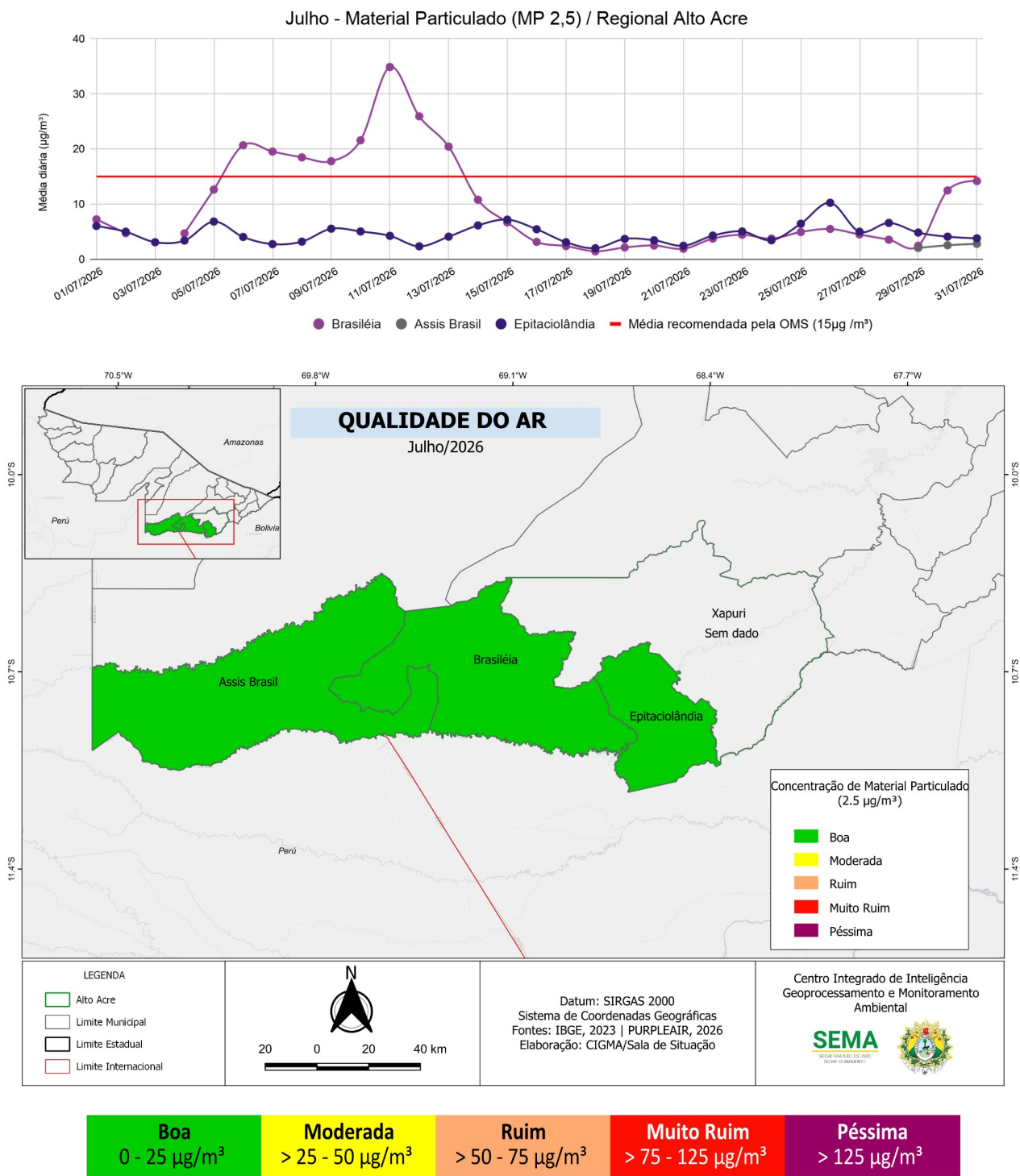
Figura 13 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/07 a 31/07 na Regional Baixo Acre.



Municípios do Alto Acre

A figura 14, reporta a distribuição observada das médias diárias nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia e Epitaciolândia. É possível observar que durante o mês de julho, os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 µg/m³). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa** (0 - 25 µg/m³).

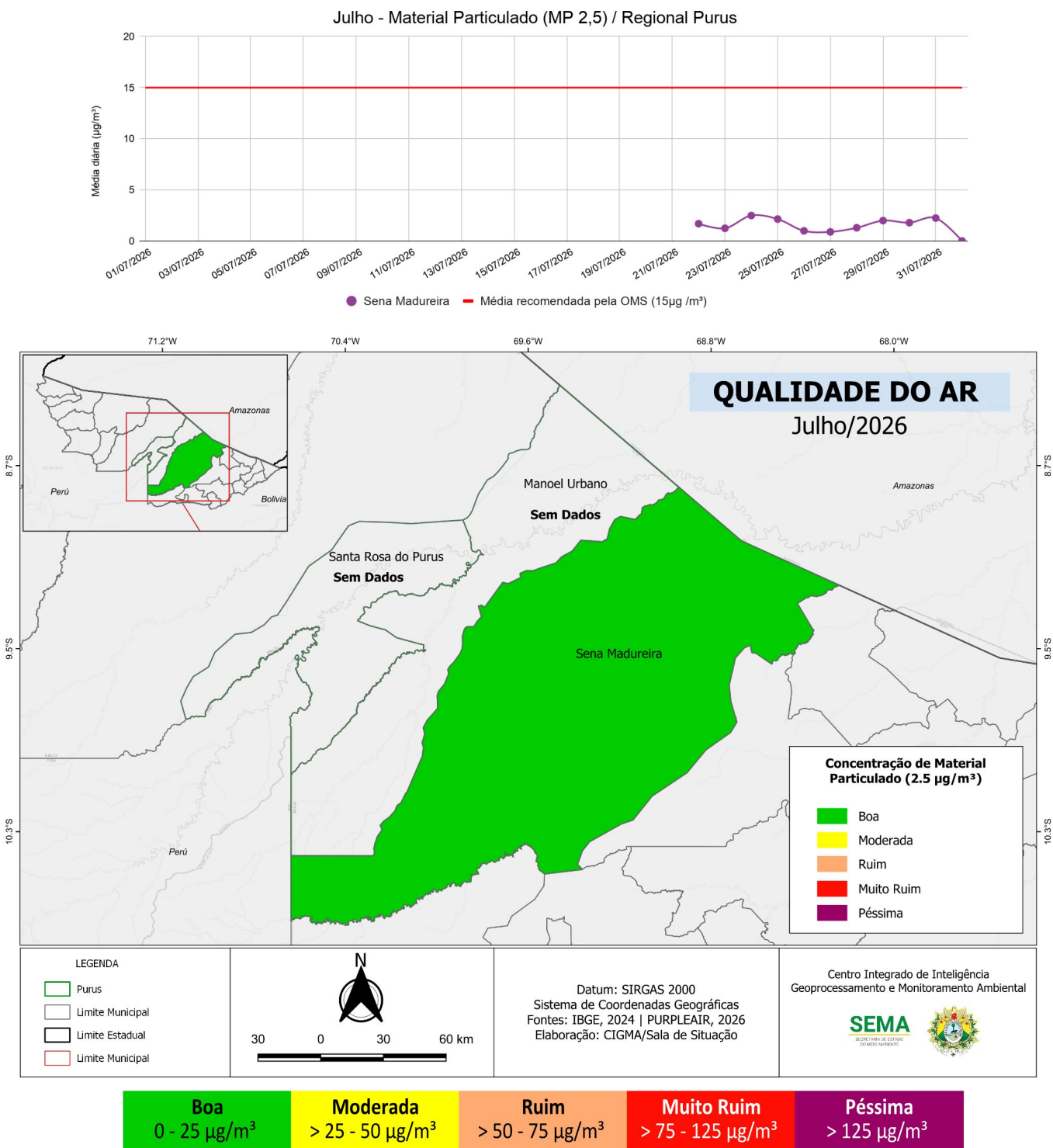
Figura 14 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/07 a 31/07 na Regional Alto Acre.



Municípios do Purus

A figura 15, reporta a distribuição observada das médias diárias durante o mês de julho no município de Sena Madureira. O município manteve-se com a média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 µg/m³). A qualidade do ar se manteve **Boa** (0 - 25 µg/m³).

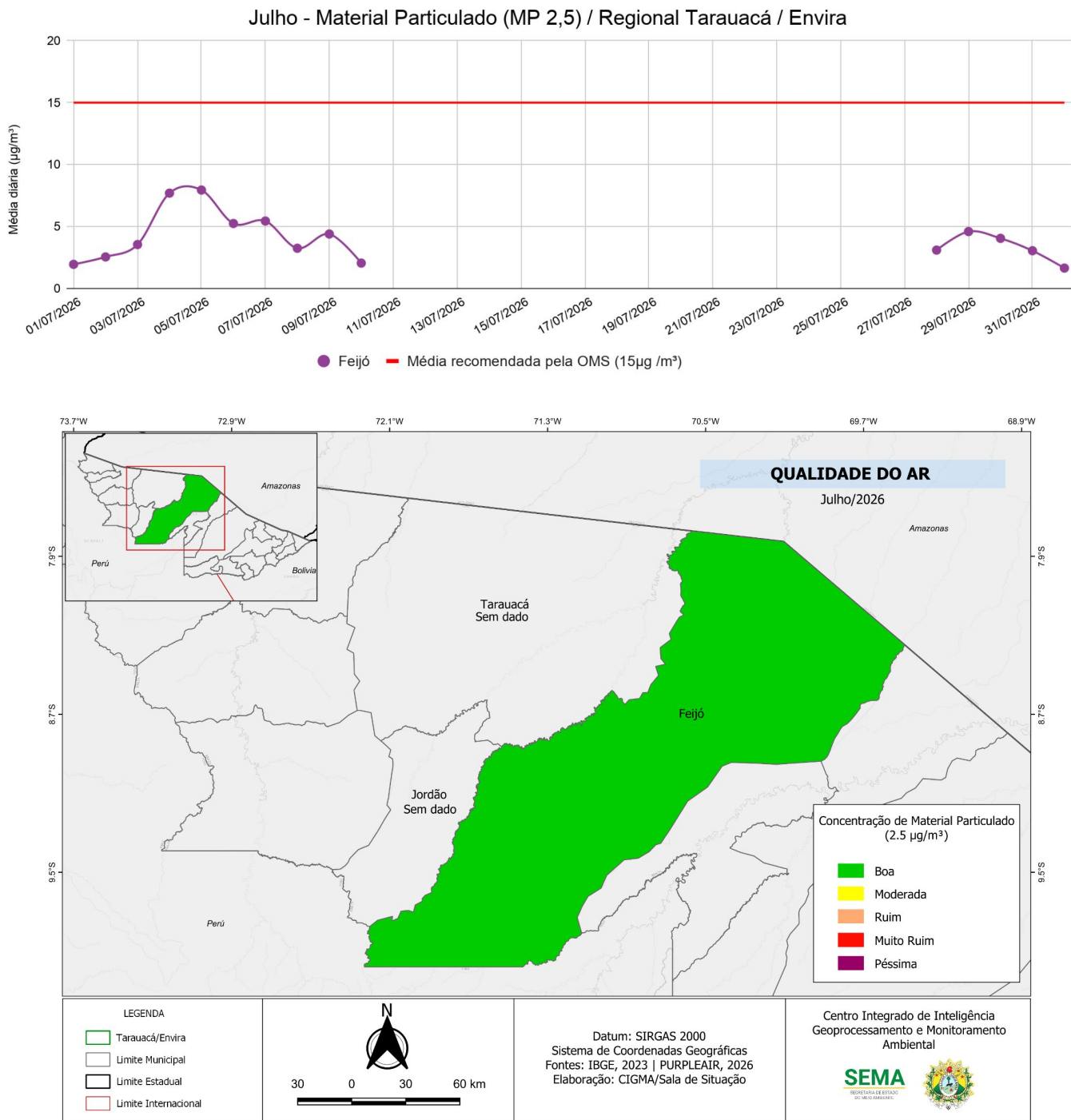
Figura 15 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/07 a 31/07 em Sena Madureira, Regional Purus.



Municípios do Tarauacá / Envira

A figura 16, reporta a distribuição observada das médias diárias durante o mês de julho no município de Feijó. O município manteve-se com a média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 µg/m³). A qualidade do ar se manteve **Boa (0 - 25 µg/m³)**.

Figura 16 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/07 a 31/07 em Feijó, Regional Tarauacá/Envira.



Municípios do Juruá

A figura 17, reporta a distribuição observadas das médias diárias durante o mês de julho no município de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima. Os municípios mantiveram-se com a média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 µg/m³). A qualidade do ar se manteve **Boa (0 - 25 µg/m³)**.

Figura 17 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/07 a 31/07 em Cruzeiro do Sul, Regional Juruá.

